

# REGENERADOR LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão  
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração  
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável  
FERNANDO MONTEIRO

## CONVERSÃO

A politica financeira rotativa gira na questão dos tabacos sobre um postulado suspeito: a necessidade de uma conversão *abaixo do par*.

Ora taes conversões estão condemnadas definitivamente. Não se fazem em nenhum paiz bem administrado. São uma ruina para os negociadores, uma ruina para os Estados. Converter abaixo de par é confessar uma divida muito superior á quantia effectivamente recebida. Uma conversão em taes circumstancias é o contracto de um prodigo com um agiota.

Em Italia tem-se adiado uma conversão para que se não realice abaixo do par.

Nada nos obrigava a fazer uma conversão, como a que se prepara. Teem, é certo, os actuaes obrigacionistas dos tabacos o direito de exigir o reembolso das obrigações, dada a denuncia. Mas esse direito é meramente theorico, não é natural que o obrigacionista exija o resgate por 500 francos de obrigações cotadas a 531 francos. Desde que permaneça a actual garantia, os obrigacionistas não quereão ceder o seu papel com um prejuizo de mais de 30 francos por obrigação.

O Estado tem, é certo, de se precaver contra a eventualidade imprevista dos obrigacionistas quererem, com grande prejuizo, desfazer-se de um credito, que continua com uma garantia de primeira ordem. Mas para poder fazer face á hypothese improvavel de um resgate em condições absurdas, basta, quando muito, um syndicato de garantia, absorvendo um lucro insignificante em comparação dos milhares de contos, que vão ficar nos bolsos dos negociadores da conversão.

Para que se mette o governo nas cavallarias altas da conversão? Para, turvando as aguas financeiras, as tornar propicias aos pescadores das commissões e aos pescadores das luvas.

Para, com a consolidação da divida fluctuante externa, se deixar livre o mercado, e se poder fazer mais divida fluctuante. Para se poder continuar a viver no tradicional circulo vicioso da nossa administração financeira:—extinção da divida fluctuante pela sua consolidação;—aproveitamento da consolidação para criação de divida fluctuante...

Quer-se e conversão *abaixo do par* para se poder continuar na nossa tradicional e desregrada administração financeira. Quer-se fazer dinheiro, á custa do nosso futuro, para fazer face ás necessidades de clientelas insaciáveis.

As conversões *abaixo do par* são, no dizer dos financeiros, operações «que lesam os contribuintes e permitem aos especuladores fazer fortuna rapidamente, e sem nenhuma especie de risco». Estão hoje em toda a parte desacreditadas: são o corpo de delicto irresponsivel de uma administração desgovernada.

Ha tres ordens de interesses a explicar a conversão annunciada:—os dos financeiros, que a contractam; os dos beneficiários de luvas; os das clientelas, que precisam do mercado externo livre para, com mais operações de divida fluctuante, lhes saciar os appetites.

Se a politica financeira não girasse em volta das commissões de certos syndicatos, das luvas de certas entidades, dos appetites de certas clientelas, nunca se faria uma ruinosa conversão *abaixo do par*, pela qual o Estado portuguez se vae confessar perdulariamente devedor de milhares de contos mais do que os que recebe.

### Palavras insuspeitas

A «Epoca», jornal independente, publicou ultimamente um artigo, em que faz varias considerações sobre o estado actual da politica portugueza, segundo o seu modo de ver.

Depois de historia a forma como o gabinete do sr.

José Luciano foi recebido pela obra de limpeza que promettia fazer, e a maneira como a breve trecho os promettimentos do mesmo gabinete se transformaram em amargas illusões, escreve o seguinte:

«E' digno de nota e de louvor o modo como o partido do sr. João Franco se está desferrando d'esse logro que elle, como nós, como o paiz, estão roendo. E' certo que esse partido ganhou e ganha agora, dia a dia, como o unico refugio dos protestantes, que, dentro da forma do governo que nos rege, procuram, querem a salvação do paiz. A onda dos protestantes engrossa a olhos vistos e, se uma parte se lança no franquismo, outra com mais impetuosidade, cahe nos braços republicanos.

O perigo para as instituições existe e cresce; o sr. José Luciano é, indiscutivelmente, a grande causa d'esse perigo, e o sr. João Franco, com o seu partido, a unica trincheira levantada no campo das deserções.

Quando essa situação não fosse, muito realmente, a actual, o combate rude do partido republicano ao franquismo seria a conta-prova. O partido republicano não se arreceia mais dos dois partidos da rotação. Sabe de sobra que a passagem de

## Remorso

(Imitação de Becquer)

No momento da nossa despedida,  
O seu olhar de leve marejou-se,  
E de perdão uma palavra doce  
A' bocca me accudiu desprovenida.

Mas o orgulho levou-nos de vencida...  
Ahl nunca sobranceiro assim nos fosse!  
Nos seus olhos a lagrima apagou-se,  
Nos meus labios a phrase enternecida.

Ambos seguimos discordante senda,  
Porém nas cinzas d'esse amor fanado  
Não ha saudade que se não reacenda.

Eu ainda choro por me haver calado.  
E talvez que ella agora se arrependa,  
Tambem chorando, de não ter chorado.

HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA.

qualquer d'elles pelo poder, apenas augmenta o exercito dos protestantes. Mas sabe tambem que esses protestantes, antes de cahirem nas suas fileiras, encontram as do franquismo, onde podem ficar. D'ahi o empenho em desmoralisar e por todos os meios combater este unico embaraço á grande debandada.

Queremos ahi dar uma nova prova da nossa insuspeição e da nossa sinceridade, porque é bem sabido que nunca queimamos incenso na pyra do sr. João Franco. Desde que esse partido rompeu abertamente com a choldra do sr. José Luciano, converteu-se no unico partido politico que tem garantido o seu futuro de governo; converteu-se no unico baluarte com que podem contar no actual momento as instituições; converteu-se no maior inimigo, tambem de momento, das aspirações republicanas. E bem o entendeu assim o sr. Bernardino Machado no seu discurso, poucos dias antes das eleições, onde poz o seu maior empenho em desmerecer a força moral d'esse partido.

Estas palavras são d'um jornal insuspeito.

«CENTRO DE NOVIDADES»

Abre brevemente.

## Abreus

(Continuação do n.º 91)

(1) ABREUS FALCÕES

3 Vasco Fernandes Falcão. Foi senhor de uma grande quinta na villa de Coruche, na qual muitas vezes se hospedou El-Rei D. Alfonso 3.º, quando passava á corte de Evora. Casou em Pinhel com D. Izabel Vaz Rebelo.

Tiveram:

4 Estevão Falcão Cotta, com quem se continua.

4 Estevão Falcão Cotta. Foi conego da Sé de Braga, onde veio fazer sua audiencia no anno de 1460. abade de Santa Marinha de Rio Tinto em 1486, e falleceu em Braga em 1505.

Teve:

5 Manoel Falcão Cotta, com quem se continua.

5 Manoel Falcão Cotta. Foi Desembargador na Relação Primaz e abade de Santa Eulalia da Cumieira, S. João de Gafão, St.ª Maria de Louredo, St.ª Maria de Idães e sua annexa S. Martinho de Samarim, S. Payo de Sequeiros e suas annexas, no anno de 1529. Foi mestre-escola de Cedofeita, no bispado do Porto, Deputado do conselho geral do Santo Officio, Desembargador da Casa da Supplicação, Fidalgo da Casa Real, e 1.º instituidor do morgado de Nossa Senhora da Graça, no convento dos Remedios, em Braga, primitivo vinculo d'esta familia.

Teve:

6 Estevão Falcão Cotta, com quem se continua.

6 Estevão Falcão Cotta. Foi thesoureiro-mor da Sé Primaz, por virtude de renuncia do thesoureiro D. Jorge da Costa, no anno de 1566, cavalleiro da Ordem de Christo, e fidalgo da Casa Real por alvará de El-Rei D. Sebastião de 30 de abril de 1575. Foi o 1.º que comprou o morgado da Torre de Real, dos Mesquitas de Outiz.

Teve:

7 Manoel Falcão Cotta, com quem se continua.

7 Manoel Falcão Cotta. Foi Fidalgo Cavalleiro e o 1.º senhor que herdou o morgado da Torre de Real. Casou em Braga, em 19 de dezembro de 1600, com D. Leonor do Valle Peixoto, filha de Tristão da Guarda, e de sua mulher D. Juliana dos Guimarães.

Tiveram:

8 Estevão Falcão de Mello, com quem se continua.

8 Estevão Falcão de Mello. Foi Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, Corregedor de Vianna e Caminha e Fidalgo Escudeiro por alvará de 10 de agosto de 1546. Casou na Sé Primaz, em 3 de maio de 1635, com D. Marianna de Araujo e Mattos.

(1) Nota da redacção:—

Por lapso, deixamos de inscrever em o n.º anterior, o titulo genealogico que começa em D. Maria de Abreu, filha de Gonçalo Annes de Abreu, sob a epigraphe que lhe pertence-Abreus Falcões.

“Centro de Novidades,”  
Abre brevemente.

filha, herdeira, de Gonçalo Mendes de Maltos, e de sua mulher D. Anna de Araujo, irmã do Dr. Manoel Alves Pinto, Desembargador na Relação, chanceller vigário geral, e abade de S. Pedro de Maximinense.

Tiveram, entre outros filhos:  
9 Manoel Falcão Costa, com quem se continua.

9 Manoel Falcão Cotta. Casou na igreja matriz da villa de Valdigem, em 23 de abril de 1669, com D. Anna Maria Teixeira de Azevedo, senhora do morgado de Valdigem filha de Pedro Teixeira de Azevedo, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de sua segunda mulher D. Anna de Mesquita, filha de Luiz Pinto da Fonseca, e de sua mulher D. Maria Monteiro Maldonado.

Tiveram entre outros filhos:  
10 Estevão Falcão Cotta, com quem se continua:

10 Estevão Falcão Cotta. Foi fidalgo Escudeiro por alvará de 13 de maio de 1683 e cavalleiro do Habito de Christo, em 26 de setembro de 1686. Foi 2.º administrador do morgado da *Madre de Deus*, 4.º da *Torre de Real* e 5.º de *Nossa Senhora da Graça*, e por seu casamento senhor do Morgado dos Meirás.

Casou em Castello de Vide, em 6 de setembro de 1687, com D. Izabel de Meira Carrilho, filha de Gonçalo de Meira Carrilho, e de sua mulher D. Anna da Costa, filha de Francisco Gonçalves Rebelo.

Tiveram, entre outros filhos:  
11 Manoel Falcão Cotta, com quem se continua.

11 Manoel Falcão Cotta. Foi fidalgo Escudeiro, por alvará de 30 de março de 1698, e fundador da *Ordem da Redempção*. Nasceu em Braga em 20 de novembro de 1692, e falleceu na mesma cidade em 25 de novembro de 1741.

Casou em Vianna, em 25 de maio de 1711, com D. Suzanna Maria de Neiva Marinho, filha de Ventura Malheiro Reymao. Fidalgo cavalleiro da casa Real, professo na Ordem de Christo, e de sua mulher e prima D. Paschoa Pereira Ferraz, filha de Lourenço Pereira de Tavora, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e professo na Ordem de Christo, natural de Ponte do Lima.

Tiveram:  
12 Estevão Falcão Cotta, com quem se continua.

(Continua)

Porto. José Augusto Carneiro.

Escolas Agricolas  
“Maria Christina,”

LIÇÕES

A poda mixta tem por fim evitar o crescimento exagerado da poda de vara longa só com vara de fructo na ponta de cada braço.

Suppondo que temos uma videira nova e que se deixou a primeira vara do fructo, a poda a fazer será deixar uma vara e ao pé um pollegar, ainda que seja fraco. O pollegar deve ficar com 3 olhos para garantir duas varas, pois que nem sempre rebentam todos.

No anno seguinte, das varas que nascem do pollegar, fica uma para vara de fructo e outra em pollegar e na vara que deu fructo deixa-se na frente nova vara e pollegar; assim vai o braço principal crescendo, deixando sempre os pollegares que são a garantia de fructo em toda a extensão da vara.

Se as copas estão proximas não é preciso que bracejam para os lados e então a poda a fazer nas varas do pollegar é a seguinte:

Como dissemos no pollegar do primeiro anno deixamos novo pollegar do qual rebentam duas ou tres varas, e uma vara de fructo; corta-se a vara que deu o fructo e das varas do pollegar deixamos novo pollegar e vara de fructo. Assim, conseguimos ter fructo sempre no mesmo sitio.

Se as videiras estão distanciadas é preciso deixal-as bracejar para os lados, seguindo a poda o systema adoptado para o braço central.

Chegado o braço central ao fim da ramada e os braços á largura desejada todos os annos se corta na ponta a vara de fructo, deixando vara e pollegar no pollegar do anno anterior.

Quando acontecer rebentar uma só vara do pollegar, essa vara deve ficar outra vez em pollegar, porque do contrario fariamos crescer o braço sem deixar atraz de si mais varas de fructo.

Festas das Cruzes

A illustre commissão das festas das Cruzes, que devem realisar-se em maio proximo, já deu principio aos seus trabalhos e está resolvida a fazer essas festas com o maximo brilhantismo, em nada inferior aos dos annos anteriores, para o que conta com o auxilio dos barcelenses.

Ha dias fez distribuir estas circulares:

“Ill. mo e Ex. mo Sr.

Cumpra ás gerações presentes não deixar apagar as crengas que fortaleceram os nossos antepassados atravez as luctas da vida, legando-nos, como sagrado patrimonio, monumentos da mais pura fé.

E por dignidade propria devemos caminhar e avançar com as nobres tradições herdadas, sem esmorecimentos ou desalento, na solemnisção dos bellos commettimentos e boas obras dos nossos maiores.

Seria, pois, imperdoavel que os barcelenses de hoje estacionassem no indifferentismo ou votassem ao esquecimento as grandiosas festas em honra do Bom Jesus da Cruz, que tanto nobilitam a devoção e bom gosto, e os fidalgos sentimentos de hospitalidade que sempre distinguiram esta povoação.

Esperando encontrar em V. Ex.ª e demais conterraneos o auxilio pecuniario de que carece e não se poupando, por sua parte, a todos os esforços para o indicado e almejado fim, metteu hombros á empresa de este anno prepara uns festejos condignos, a commissão abaixo assignada, que de

V. Ex.ª aguarda, com a brevidade possivel, uma resposta digna dos generosos sentimentos, que o caracterisam.

Barcellos, 10 de março de 1905,

A Commissão:

José Julio Vieira Ramos, P.º Antonio Villa-Chã Esteves, Arnaldo Delfim d'Almeida Azevedo, P.º Augusto José da Cunha, João Gomes da Silva, Joaquim José d'Araujo, Manoel Lopes de Carvalho e Manoel Ramos de Paula.

Ceia

O corpo activo dos Bombeiros Voluntarios—solemnizando o 6.º anniversario da eleição do seu commandante, sr. Manoel Pereira Esteves—offereceu a este nosso amigo, na noite de domingo ultimo, uma abundante ceia, que foi servida no salão da Associação e decorreu muito animada.

Iniciou os brindes o nosso collega de redacção Domingos Carreira, seguido-se-lhes os srs. Manoel Esteves, 1.º commandante, Arnaldo Azevedo, 1.º patrão, Joaquim Pereira, 2.º commandante e outros.

Bodas de Prata

Completa o 25.º anniversario da sua fundação, na proxima terça-feira, a Real Associação Humanitaria de Soccorros Mutuos Barcelinense, com sede na vizinha freguezia de Barcelinhos.

Por esse motivo a direcção d'esta sympathica associação, solemnizando aquelle dia, manda celebrar uma missa por alma dos socios fallecidos e realisa á noite, no edificio social, uma sessão solemne, em que se farão ouvir conhecidos oradores.

O edificio será embandeirado e illuminado á noite, tocando durante o dia uma banda de musica.

Procissão dos Passos

A mesa da Real Irmandade do Bom Jesus da Cruz, em virtude de nos ultimos dias o tempo se apresentar invernosu e com indicios de continuar assim, resolveu transferir para o proximo domingo a procissão dos Passos que tinha de sahir hoje da igreja matriz, como estava annunciado.

No sabbado á noite será conduzido procissionalmente mas encerrada, do templo do Bom Jesus da Cruz para a igreja matriz, a rica imagem do Senhor dos Passos, e no domingo sahirá a magestosa procissão, que percorrerá o itinerario que já aqui indicamos.

Donativos

Os srs. Antonio Pereira da Quinta, de Barcellos, e José Gomes Serra, de Goios, comtemplaram a Associação Humanitaria de Soccorros M. Barcelinense com a quantia de 2:500 reis cada um.

Fallecimento

Em Barcelinhos finou-se, no passado domingo, victimado pela tuberculose, o habil artista Joaquim da Cunha, vulgarmente conhecido pelo «Grande da Quinta». Paz á sua alma.

O tempo

Durante esta semana tem chovido abundantemente e soprado vento rijo. O Cávado teve uma cheia que o obrigou a sahir para fora do leito.

As chuvas vieram beneficiar a agricultura, que estava sendo deveras prejudicada com a grande secca.

«A Vitalidade»

Entrou no 10.º anno de publicação este nosso presado collega de Aveiro, denodado combatente do partido regenerador-liberal, que occupa um logar mui distincto na imprensa do paiz.

Apresentando-lhe os nossos cumprimentos, desejamos-lhe longa vida e todas as prosperidades.

Contribuições

Foi prorogado até ao fim do corrente mez o prazo para o pagamento voluntario das contribuições do Estado.

Sermões quaresmaes

Começaram no domingo ultimo, de tarde, na igreja do Bom Jesus da Cruz, os sermões quaresmaes.

Foi encarregado de todos os sermões da quaresma, Passos e Soledade o rev. Alexandrino Rainha, da Povoá de Varzim.

Missas

A Tuna Barcelinense—suffragando a alma do seu saudoso companheiro e distincto academico, Abilio Azevedo,—mandou celebrar uma missa, na segunda-feira ultima, na igreja da Misericordia.

Durante o religioso acto a Tuna executou alguns trechos funebres.

Tambem na passada segunda-feira celebrou-se, no templo do Bom Jesus da Cruz, uma missa em suffragio da alma da sr.ª D. Emilia Patroni Ribeiro Pinto, chorada esposa do nosso patricio sr. João Diogo de Sousa Pinto, residente em Lisboa. Foi muito concorrida.

Passa amanhã o 1.º anniversario do fallecimento do saudoso commendador Francisco Antonio de Faria.

A meza da Real Irmandade do Bom Jesus da Cruz, de que o finado foi provedor, manda rezar uma missa por alma d'elle, na sua igreja, ás 9 horas da manhã.

Tambem a commissão do Recolhimento do Menino Deus manda rezar amanhã, na respectiva igreja e á mesma hora, uma missa com igual intenção.

Pão de Santo Antonio

No passada 3ª feira procedeu-se á 5ª distribuição do Pão de Santo Antonio, no templo da Ordem Terceira, ouvindo to-

dos os contemplados uma missa resada, a que tambem assistiram muitos devotos.

Nos cofres encontraram-se 13:725 rs. em dinheiro, 14 agradecimentos e 13 petições.

Foram distribuidas 110 bo- roas de pão.

E' deveras consolador ver prosperar tão santa e benefica instituição.

Romaria e feira

Na freguezia de S. Bento da Varzea, distante d'esta villa uns 3 kilometros, realisa-se na proxima terça-feira, dia 21, a importante feira de gado e romaria de S. Bento, que costuma ser muito concorrida.

Conselheiro João Franco

Recolheu ao leito, por se lhe ter manifestado um ataque de gripe, o eminente estadista e prestimoso chefe do partido regenerador-liberal, sr. conselheiro João Franco Castello Branco.

Fazemos votos sinceros pelo rapido restabelecimento do illustre enfermo.

Necrologia

Hontem por volta do meio dia, a despeito de todos os cuidados e disvelos da familia e dos recursos da sciencia, e após doloroso soffrimento, succumbiu um filhinho do nosso presado amigo, sr. Antonio Fernandes Corrêa, socio da importante casa commercial «Thomaz José d'Araujo & C.ª»

E' realmente desolador ver desfazer-se pétala a pétala um mimoso botãozinho a desabrochar, que era o enlevo d'aquelles que nelle se reviam desvanecidamente.

Anjo de vaporosas azas, evolou-se rapidamente para a eterna morada, deixando immer- sos em profunda magua e saudade aquelles que tanto o adoravam.

Sentindo immenso o profundo golpe que tão rudemente feriu aquelle nosso amigo e ex.ª esposa no seu coração de paes estremosos, apresentamos-lhes a expressão sincera do nosso pezar.

Companhia de Zarzuella

Consta-nos que em breve dias vem a esta villa dar trez espectaculos, no *Gil Vicente*, a companhia de Zarzuella Hespanhola, de que faz parte a distincta cantora Ramona Galan.

Noticias militares

Foi transferido para a sede do regimento d'infanteria 3ª em Vianna do Castello, o alferes sr. Manoel Innocencio Bravo Borges, que pertencia ao 3.º batalhão do mesmo regimento, aqui aquartellado.

—Deu parte de doente o 1.º sargento sr. Manoel Victorino Pereira de Maltos.

—Foram mandadas dar promptas da instrucção de recruta todas as praças que em novembro ultimo foram encorporados, sendo tambem ordenado que se concedesse licença registada a todas as praças que estiveram no 2.º anno do seu alistamento.

—No dia 13 d'este mez reuniu o jury para os exames do 1.º curso das escolas regimentaes, composto dos srs.: capitão Albanô de Magalhães Barbosa do Pinho, alferes Affonso Henrique Barbeitos Pinto e 2.º sargento José da Costa da Silva Leitão. Foram examinados

19 alumnos, havendo 2 distincções e 41 approvações.  
—Pela direcção geral da arma d'Infanteria foi determinado que se augmentassem 200:000 rs. aos fundos do batalhão, para se dar principio aos trabalhos da carreira de tiro que vae ser construida para instrucção de tiro ao alvo, melhoramento devido á iniciativa do sr. capitão Albano de Pinho.

«Artigo»

Pertence ao nosso presado collega O *Journal da Noite* o artigo que publicamos no lugar principal.

CARTEIRA ELEGANTE

Viagens

Regressou a esta villa o sr. dr. Silveira e Castro, actual juiz de direito d'esta comarca.  
—Voltou do Porto o sr. José de Besa e Menezes.  
—Esteve em Lisboa o sr. dr. José M. de Magalhães Pinto Ribeiro, delegado d'esta comarca.  
—Vimos nesta villa o sr. dr. João Maria Cerqueira Machado, de Ponte da Barca, deputado da nação.  
—Foram ao Porto os srs. Victorino Paes Moreira e Carlos Ramos, e a Braga os srs. rev. Antonio Esteves e Francisco Carmoia.  
—Vindo do Rio de Janeiro, deve chegar por estes dias a esta villa, sua terra natal, o sr. Antonio Xavier da Costa Lima.  
—Retirou para Paredes de Coura o sr. dr. Arthur Maciel, delegado d'aquella comarca.

Enfermos

—Accentuam-se as melhoras dos srs. Antonio Esteves, David Caravana e Manoel Gonçalves Vieira d'Azevedo, com o que muito folgamos.  
—Tambem se encontra quasi restabelecido o sr. Manoel Augusto de Passos, vereador municipal. Estimamolo.

Aniversarios natalicios

No passado dia 15 completou 20 annos a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Branca da Gloria Malheiro Novaes, formosissima filha do nosso respeitavel amigo sr. dr. Luiz de Novaes.  
—No immediato dia 17 tambem fez annos a menina Marcela, interessante filhinha do mesmo cavalheiro e distinctissimo advogado e notario n'esta comarca.

BIBLIOGRAPHIA

Passatempol

Recebemos o n.º 143 d'esta interessante revista illustrada. O seu sumario é o seguinte:  
«Ao sol posto»—Estampa de pagina.  
«Chronica», por Antonio de Campos Junior—Os benemeritos carolas; a falta que elles fazem; museus militares; o general Eduardo Ernesto Castelbranco; a sua grande e devotada obra; o Museu d'Artilharia e as suas preciosas reliquias. Com quatro illustrações.  
«Guimarães»—Egreja Nova de S. Torquato.—Phot. «Ria» e caes d'«Aveiro».—Photografia.  
«Lisboa»—O monumento a «Eça de Queiroz».—Photogr.  
«Na Sociedade de Geographia»—Artigo (Continuação).  
«Aguia Morta»—Continuação do romance de Antonio de Campos Junior. Com uma illustração.  
Cada numero semanal de 16 paginas 20 reis, por assignatura: 250 reis por trimestre.

Gazeta dos Lavradores

Temos presente o n.º 32 de esta revista illustrada que se publica em Lisboa.  
Eis o sumario:  
O tempo—Um instituto internacional de Agricultura—Servicos Agricolas officiaes—Exposições e festas agricolas annunciadas—A exportação das nossas cortiças em 1904—

A agricultura na antiga Roma—Meio de reconhecer a collaboração artificial dos vinhos—Como por meio do azeite se guarda ainda o vinho no Alem tejo—A anesthesia dos vegetaes—Partido industrial que se está tirando da urtiga branca—Alimentação do gado nas primeiras idades—Consultas agricolas e veterinarias—Conhecimentos uteis—Revista Commercial.

ANNUNCIOS

Editos de 6 meses e de 60 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Terroso—na acção com processo especial estabelecido no artigo 414 do Codigo do Processo Civil, para successão e entrega (sem caução) de bens de ausentes em que são requerente—Anna Fernandes do Rego (ou Anna Josefa Ribeiro) viuva de Antonio Maciel ou Antonio Maciel de Araujo da freguezia de Tregosa, da mesma comarca—por si e na qualidade de legitima administradora e representante de seus filhos menores impuberes de nomes Maria, Albino, João, José, Manoel e Antonio, com ella moradores na mesma freguezia—e requeridos—Manoel Gomes Maciel (ou Manoel da Costa Maciel) José Gomes Maciel (ou José da Costa Maciel) e Domingos Gomes Maciel (ou Domingos da Costa Maciel) todos ausentes nos Estados Unidos do Brazil, filhos de José Maciel de Miranda (ou José Maciel) e Joaquina Maria da Costa (ou Joaquina da Costa ou Joaquina da Costa Araujo ou Joaquina Ferreira) elle da freguezia dita de Tregosa e ella da de Aldreu, da alludida comarca, e a menor impuber, Rosa e filha de Maria da Costa Maciel e representada por seu pae, Manoel Alves Barbosa, da freguezia de St.ª Lucrecia d'Aguiar, da referida comarca, sendo aquelles ausentes cunhados da mesma requerente e tios paternos dos ditos menores filhos d'es-

ta, pela qual a mesma requerente pretende que os fallados requeridos Manoel Gomes Maciel (ou Manoel da Costa Maciel) José Gomes Maciel (ou José da Costa Maciel) e Domingos Gomes Maciel (ou Domingos da Costa Maciel) sejam declarados e julgados ausentes nos Estados Unidos do Brazil desde ha mais de 30 annos e que d'elles não ha noticia alguma desde ha mais de 20 annos, presumindo-se por isso mortos (como effectivamente morreram) no estado de solteiros, sem descendentes nem ascendentes e sem disposição de bens; e que, assim, sejam os referidos ausentes declarados e julgados mortos para todos os efeitos e com as consequencias legais e usuas; e, ainda que sejam considerados e declarados e julgados como herdeiros d'elles e em partes eguaes os seus menores filhos da requerente e do finado marido Antonio Maciel (Maria, Albino, João, José, Manoel e Antonio) e a menor Rosa filha da finada Maria da Costa Maciel, sendo-lhes deferida a successão, e devendo os bens dos ditos ausentes serem mandados entregar e entregues sem caução a esses seus herdeiros, e devidamente partilhados por meio da competente partilha judicial para a qual poderá observar-se o artigo 733 do Codigo do Processo Civil visto que os alludidos ausentes não tem outros bens além dos que lhe pertenceram em quinhão nos inventarios por obito dos paes, correm editos de 6 meses a contar da segunda publicação do annuncio no Diario do Governo a citar os mencionados ausentes Manoel Gomes Maciel (ou Manoel da Costa Maciel) José Gomes Maciel (ou José da Costa Maciel) e Domingos Gomes Maciel (ou Domingos da Costa Maciel) e bem assim tambem correm editos de sessenta dias a contar da mesma segunda publicação d'este dito annuncio,

tambem no Diario do Governo, citando quaesquer interessados incertos, para assistirem a todos os termos até final da mesma acção e para contestarem ou deduzirem qualquer habilitação conforme o pedido feito pela mesma requerente, e, ainda, para comparecerem na segunda audiencia d'este juizo que deve ter lugar no tribunal judicial da mesma comarca sito nos Paços do Concelho, da villa de Barcellos, pelas 10 horas da manhã, passados que sejam aquelles prazos de seis mezes para os ausentes e de sessenta dias para os incertos, a fim de verem accusar estas citações e marcar-se-lhes o prazo de tres au-

diencias para contestarem ou deduzirem quaesquer habilitações, querendo, tudo sob pena de revelia. As audiencias do expediente ordinario d'este referido juizo fazem-se todas as semanas ás terças e sextas feiras por 10 horas da manhã no referido tribunal, ou nos immediatos á mesma hora, sendo aquelles feriados ou santificados.

Barcellos, 17 de março de 1905.

Verifiquei a exactidão,  
O juiz de direito,  
Silveira e Castro  
O escrivão do 5.º officio,  
João José dos Santos Terroso

POSTAES ILLUSTRADOS

Ultima novidade  
de JOÃO MIRANDA  
A venda na Tabacaria Azevedo & C.ª

JOSÉ MOREIRA DOS SANTOS FERREIRA

SUCCESSOR DE SEU PAE BENTO JOSÉ MOREIRA

Premiado nas exposições municipais de Barcellos com as medalhas de cobre (1889) Vermil—1.º premio (1903) e Ouro (1904)

Casa fundada em 1868

RUA D. ANTONIO BARROSO E TRAVESSA DA MESMA

BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapéus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapéus de todos os formatos e qualidades; aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourêlo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

Deposito de moveis e colchoaria

—DE—

VIUVA MARINHO & SILVA

RUA D. ANTONIO BARROSO, 42 A 46—BARCELLOS

Neste bem montado estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda mobílias completas para sala de visitas, de mogno ou ceregeira, para sala de jantar, de nogueira, e para quarto, de mogno, camas á franceza, guarda-vestidos, ditos com espelho, lavatorios, guarda-louças, commodas, meias commodas, mezas de cabeceira, cadeiras, mezas, etc.

Tambem tem um grande sortido de mobílias de ferro, como camas e lavatorios; servicos de zinco para quarto, assim como bacias de diferentes tamanhos.

Grande deposito de colchões de todas as dimensões. Tambem se fazem por medida, á vontade do freguez com a maxima promptidão.

Preços sem competencia

# TYPOGRAPHIA SOUCASAUX

RUA D. ANTONIO BARROSO

BARCELLOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL  
PARA CONFRARIS, JUNTA DE PAROCHIA, ESCRIVÁES, &

Esta officina—uma das mais bem montadas do paiz—que, nos ultimos certamens municipaes, obteve

**A mais alta distincção,**

tem—além de um pessoal habilitado—material de primeira ordem.

Machinas: para tirar cravação, picotar recibos, imprimir cartões, obras commerciaes de pequeno formato, obras de grande luxo (para o que possui uma “Rhenania,—o typo mais aperfeiçoado que funciona no reino—).

Em breves dias o seu proprietario retira—com pouca demora—para o estrangeiro, mas deixa em substituição—dirigindo o estabelecimento—um profissional competente, continuando, por isso, os exm.<sup>os</sup> freguezes a ser servidos com regularidade e seriedade, perfeição e rapidez. A todos elles pede que não se esqueçam de quem criou n'esta terra o gosto pela arte typographica e lhe deu desenvolvimento condigno com o progresso do invento de Guttemberg.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 -- BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

*Especial laranja de doce de Barcellos*

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

**Premiado com a medalha de prata**

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades espedaes, Conservas, Azeitonas em latas, Mostarda franceza, Doce de calda, Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio, Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no «Externato Barcelense»—Rua Direita, 27.

## ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

**Assignatura extraordinaria**

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portugueza** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portugueza» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—9\$000 reis por anno—4\$500 por semestre—2\$250 por trimestre—750 por mez.

**Assignatura ordinaria**

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 5\$000 reis; semestre, 4\$000; trimestre, 2\$000.  
Brazil—Anno, 52\$000 rs. fracos; semestre, 30\$000 rs. fracos  
Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

**Numero avulso 200 reis**

A venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

## OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.  
Esquadrias de castanho, suecce, Pitch-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.